



Amanda Affonseca Pedreira de Magalhães¹ | Graziella Almeida Santos²
Jéssica Marques de Souza Santos² | Polyana Nunes Goes³ | Samile de Oliveira Lopes Azevêdo³

HIPERDONTIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E ESTUDO DE PREVALÊNCIA

HYPERDONTIA: LITERATURE REVIEW AND PREVALENCE STUDY

HYPERDONCIA: REVISIÓN DE LA LITERATURA Y ESTUDIO DE PREVALENCIA

RESUMO

Introdução: Os distúrbios de desenvolvimento das estruturas dentárias podem ter sua origem relacionada a fatores hereditários. Essas alterações podem afetar tanto a forma, tamanho, número, posição e função dos dentes. **Objetivo:** Este estudo tem a finalidade de pesquisar na literatura a respeito da anomalia dentária quantitativa (hiperdontia) avaliando sua incidência, prevalência e enfatizando a importância de um diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed, Bireme e Google Acadêmico, utilizando artigos com textos completos, nos idiomas português ou inglês, compreendidos no período de 2010 a 2020, cujo tema principal correspondesse aos descritores. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra online. **Resultados:** Avaliando-se vários estudos foi possível identificar uma prevalência do acometimento de dentes supranumerários na região da maxila, porém que não houve diferença estatisticamente significativa em relação a posição na arcada (esquerda ou direita). E devido a muitos estudos não realizarem análises estatísticas apenas considerar a frequência absoluta, a avaliação em relação ao gênero teve resultados variados. **Considerações finais:** Constatou-se a importância de um diagnóstico precoce na detecção de anomalias dentárias, principalmente através de exames radiográficos, permitindo um planejamento individualizado e tratamento correto no momento ideal para o paciente.

PALAVRAS-CHAVE

Hiperdontia. Anomalias dentárias. Supranumerários.

ABSTRACT

Introduction: developmental disorders of dental structures may have their origin related to hereditary factors. These changes can affect both the shape, size, number, position and function of teeth. **Objective:** this study aims to search the literature on quantitative dental anomaly (hyperdontia) evaluating its incidence, prevalence and emphasizing the importance of a diagnosis precocious. **Methodology:** a bibliographic search was carried out in the scielo, pubmed, bireme and google scholar databases, using articles with full texts, in portuguese or english, from 2010 to 2020, whose main theme corresponded to the descriptors. Articles that were not available in full online were excluded. **Results:** evaluating several studies, it was possible to identify a prevalence of involvement of supernumerary teeth in the maxillary region, but there was no statistically significant difference in relation to the position in the arch (left or right). And because many studies do not perform statistical analysis only consider the absolute frequency, the evaluation in relation to gender had mixed results. **Final considerations:** it was verified the importance of an early diagnosis in the detection of dental anomalies, mainly through radiographic exams, allowing an individualized planning and correct treatment at the ideal moment for the patient.

KEYWORDS

Hyperdontia. Dental anomalies. supernumeraries.

RESUMEN

Introducción: Los trastornos del desarrollo de las estructuras dentarias pueden tener su origen relacionado con factores hereditarios. Estos cambios pueden afectar tanto a la forma, tamaño, número, posición y función de los dientes. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo realizar una búsqueda bibliográfica cuantitativa sobre la anomalía dental (hiperdoncia) evaluando su incidencia, prevalencia y destacando la importancia de un diagnóstico precoz. **Metodología:** Se realizó una búsqueda bibliográfica en las bases de datos SciELO, PubMed, Bireme y Google Scholar, utilizando artículos con texto completo, en portugués o inglés, de 2010 a 2020, cuyo tema principal correspondía a los descriptores. Se excluyeron los artículos que no estaban disponibles en su totalidad en línea. **Resultados:** Al evaluar varios estudios, fue posible identificar una prevalencia de compromiso de los dientes supernumerarios en la región maxilar, pero no hubo diferencia estadísticamente significativa en relación con la posición en el arco (izquierdo o derecho). Y debido a que muchos estudios no realizan análisis estadísticos solo consideran la frecuencia absoluta, la evaluación en relación con el género tuvo resultados mixtos. **Consideraciones finales:** Se constató la importancia de un diagnóstico precoz en la detección de anomalías dentales, principalmente a través de exámenes radiográficos, que permitan una planificación individualizada y un tratamiento correcto en el momento ideal para el paciente.

PALABRAS CLAVE

Hiperdoncia. Anomalías dentales. Supernumerarios

INTRODUÇÃO

A dentição humana julgada normal apresenta vinte dentes decíduos e trinta e dois permanentes. Quando existe uma alteração além destes padrões denomina-se de unidades supranumerárias. Encontrada na literatura com a nomenclatura de hiperdontia, esta anomalia dentária de número pode ser uni ou bilateral, única ou múltipla, apresentando uma incidência populacional de 1 a 3% (MACÊDO *et al.*, 2013).

As anomalias de desenvolvimento dentário (ADD) surgem de acordo com as desordens causadas durante a formação e a diferenciação celular. Conforme os estudos de Guttal *et al.*, (2010), descrevem que a origem não é bem convicta, que pode suceder segundo os fatores locais, genéticos ou sistêmicos. Para Sansare *et al.* (2012) podem ser determinadas por desordens nos seguintes meios: tamanho, cor, número, posição e grau de desenvolvimento dos dentes.

Na visão de Sheikhi *et al.* (2012), as anomalias dentárias quantitativas podem ser classificadas em: anadontia total (privação de todos os dentes), anadontia parcial que apresenta uma subclassificação em hipodontia (falta de desenvolvimento dentário de até cinco unidades dentárias) ou oligodontia (quando ocorre uma falha de seis ou mais dentes) e hiperdontia (desenvolvimento de um número de dentes além do considerado normal).

A hiperdontia afeta a dentição decídua como também a definitiva. Nos estudos de Kara *et al.* (2012), a hiperodontia pode acontecer de maneira isolada ou múltipla, unilateral ou bilateral e afetar um ou os dois maxilares.

A depender do posicionamento na arcada dentária, são classificados em: mesiodente, distomolar e paramolar, sendo mais comum o primeiro, que se localiza na linha média da maxila. Os distomolares são encontrados na distal dos terceiros molares e os paramolares nas faces vestibular ou palatina dos molares. Esses dentes podem irromper normalmente, assumir uma posição ectópica ou, algumas vezes, não irromper (KARA *et al.*, 2012).

Este estudo tem como objetivo pesquisar na literatura a respeito da anomalia dentária quantitativa – hiperdontia – avaliando sua incidência, prevalência e enfatizando a importância de um diagnóstico. Para tanto, foram analisados casos clínicos presentes na literatura afim de determinar a região de maior prevalência e incidência de dentes supranumerários na cavidade oral; identificando o gênero mais acometido pela hiperdontia. Além de destacar a importância de um diagnóstico precoce seja através de exame clínico ou radiográfico, estabelecimento um plano de tratamento adequado.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura onde foi realizada uma busca por publicações nas bases de dados Pubmed, MEDLINE e SciELO sobre o tema hiperdontia. A primeira etapa foi iniciada com a seleção dos descritores, definidos de acordo com a lista DeCS, os quais foram 'Anomalias dentarias', 'Dentes supranumerários', 'Hiperdontia', bem como na língua inglesa 'Dental anomalies', 'Supernumerary teeth', 'Hyperdontia'. As referências bibliográficas das publicações, também foram analisadas a fim de se incorporar novos estudos que não estivessem nos resultados das buscas.

Foram incluídas publicações do tipo artigo com textos completos, nos idiomas português ou inglês, compreendidos no período de 2010 a 2020, cujo tema principal correspondesse ao descritor ou palavra-chave utilizada. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra online. Segundo os critérios de inclusão adotados foram encontrados 45 artigos, após leitura criteriosa das publicações, 14 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 31 artigos foram utilizados e analisados no presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo os estudos de Carvalho, Carvalho e Pinto (2010), a fundamentação dos estudos de fisiologia, patologia, diagnóstico físico e cirúrgico advém fundamentalmente da compreensão sobre o desenvolvimento e o crescimento. Sendo assim, para saber sobre o desenvolvimento dentário é preciso compreende uma série de interações sequenciais e recíprocas entre células do epitélio odontogênico e células mesenquimais, em determinados padrões de espaço e de tempo, que resultam em diferenciações celulares (CHEN, *et al.*, 2011, p. 54).

Guttal *et al.* (2010), mencionam que as anomalias dentárias são de acordo com os fatores locais e sistêmicos, que promovem desordens no desenvolvimento e decorrem em anormalidades estruturais do esmalte e/ou dentina, como deformidades de tamanho, forma e número.

Ainda conforme os autores acima supracitados, a hiperdontia é um termo que refere ao desenvolvimento de dentes supranumerários, os quais são relatados como dentes em demasiado (GUTTAL *et al.*, 2010), ou seja, acima da quantidade fisiológica de dentes que constituem as arcadas dentárias. Por isso, os dentes supranumerários são julgados como uma anomalia de desenvolvimento, que pode ter vários fatores etiológicos (KUMAR *et al.*, 2012).

Para Garvey *et al.* (2009), diversas teorias têm sido sugeridas para que se possa compreender o surgimento destes dentes; relatam que o seu aparecimento é resultado de uma hiperatividade da lâmina dentária, ou que surgem de uma dicotomia do broto dentário. Outro fator de bastante influência é a hereditariedade, a genética familiar é comumente observada em vários casos de anomalias dentárias (SHARMA; SINGH, 2012).

Contudo, a etiologia dos dentes supranumerários ainda precisa ser bem esclarecida e acredita-se que a mesma possa estar relacionada a um processo multifatorial complexo, assim como, com uma combinação de fatores genéticos (SCHMUCKLI *et al.*, 2012).

Segundo Wang e Fan (2012), existem duas formas para o tratamento de dentes supranumerários: a remoção ou a manutenção. Com extração precoce é possível evitar futuras dificuldades no tratamento, entretanto pode prejudicar o desenvolvimento do dente permanente. Dessa forma, a remoção deve ser concretizada cuidadosamente, evitando danos aos dentes permanentes adjacentes, como distúrbios de erupção ou anquilose. É possível também mantê-los na cavidade oral em observação, quando a erupção dos dentes relacionados for satisfatória, não apresentar patologia associada ou interferência funcional e estética (PAROLIA, 2011).

A literatura é universal quando descreve sobre o tratamento cirúrgico das hiperdontias, por evitar má-oclusões, distúrbios na articulação temporomandibular, reabsorções dentárias, entre outros.

Segundo Corrêa *et al.* (2011), as radiografias panorâmicas são de grande importância para o diagnóstico das unidades dentárias supranumerárias, assim como de outras patologias. De acordo com Bonecker *et al.* (2002), os exames radiográficos de rotina são de grande valia no que tange às malformações, que podem passar despercebidas, tanto para o paciente como para o cirurgião dentista até o momento da hipótese de diagnóstico através dos exames clínicos. Desta forma, as radiografias panorâmicas constituem-se num exame complementar de grande significado clínico na detecção destes distúrbios de desenvolvimento (SILVA *et al.*, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos de Andrade *et al.* (2017), numerosas síndromes hereditárias são relacionadas à hiperdontia, conforme mostra o Quadro a seguir.

Quadro 1: Síndromes associadas à hiperdontia

Ângio-ósteo-hipertrofia
Displasia craniometáfiseal
Curtius
Ehlers-Danlos
Fabry-Anderson
Gardner
Incontinência pigmentar
Laband
Nance-Horan
Sturge-Werber
Apert

FONTE: ANDRADE *et al.*, (2017, p. 536)

São muitas as teorias sobre a origem da hiperdontia. Para Wang e Fan (2011), a Teoria do Atavismo sugere que os dentes supranumerários são resultado da expressão genética dos extintos primatas com três pares de incisivos. Já Rao e Chidzonga (2009) relatam que a Teoria da Dicotomia afirma que o germe dentário se divide em duas partes iguais ou de diferentes tamanhos, o que resulta na formação de dois dentes de mesmo tamanho, ou um normal e outro dismórfico. E por último, a Teoria da hiperatividade da lâmina dental, a qual relaciona ao desenvolvimento da extensão lingual de um germe dentário acessório, enquanto uma forma rudimentar iria se desenvolver da proliferação epitelial dos remanescentes da lâmina dental (PENALVA *et al.*, 2015).

Diante dos estudos realizados, observa-se que as anomalias dentárias de número são comuns e variam de acordo com a população estudada (MUKHOPADHYAY, 2011). É de extrema importância conhecer a prevalência de tais condições como forma de alertar sobre a importância do diagnóstico precoce, principalmente na prevenção de más oclusões ainda nas dentições decídua e/ou mista.

Um estudo retrospectivo e descritivo de casos de pacientes com dentes supranumerários, por meio de 1511 prontuários, do Serviço de Arquivamento Médico e Estatística do HU-UFPI, mostram que os pacientes mais atingidos pertenciam ao gênero masculino, com um percentual de 53,33% (MOURA *et al.*, 2013). Entretanto nos estudos de Leite Segundo *et al.* (2011), por meio de análise de radiografias panorâmicas, o gênero feminino foi o mais afetado, sem predominância significativa entre maxila e mandíbula, e com maior frequência na região de pré-molares.

Nos estudos de Salcido-García *et al.* (2012), foi constatado 79% dos casos de dentes supranumerários localizados na maxila. Em uma avaliação de pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia do México, foi detectado 55 casos de hiperdontia presentes na maxila e 28 na mandíbula (FERNÁNDEZ MONTENEGRO *et al.*, 2010). Essas diferenças podem ser explicadas pelo fato de alguns estudos não realizarem análise estatística e considerarem apenas a frequência absoluta. Com relação ao lado, também não houve diferença.

A prevalência de hiperdontia tem sido relatada entre 0,1 e 3,8% na dentição permanente, e de 0,3 a 0,8% na dentição decídua (PEKER *et al.*, 2010). Supõe-se que isto acontece por conta da presença de espaço para acomodar estes dentes, permitindo um alinhamento e até uma erupção razoável dos dentes, o que leva os pais a não identificarem este problema; além disso, muitas crianças têm sua primeira consulta odontológica já com a dentição permanente (BAHADRE *et al.*, 2012).

Conforme Guttal *et al.* (2010), entre os vários dentes supranumerários, os mesiodentes são os mais habitualmente encontrados seguidos pelos 4° molares (distomolares), pré-molares e incisivo lateral

superior. Eles podem ser diagnosticados durante uma avaliação clínica de rotina, ou por radiografias (KARA *et al.*, 2012).

Os mesiodentes, são dentes supranumerários localizados próximos a linha média da maxila, apresentam-se em tamanho reduzido e formato irregular (AYERS *et al.*, 2014). Morfologicamente são cônicos (aproximadamente dois terços dos casos), o que facilita a erupção na cavidade oral e contribui para a remoção cirúrgica (TOURENO *et al.*, 2013). Podem encontrar-se verticalmente orientados, tanto de forma normal como invertidos, com risco de erupcionarem na cavidade nasal ou em posição horizontal. Para os autores Lara *et al.* (2013), estes dentes supranumerários podem ocorrer de forma única, múltipla, unilateral ou bilateral.

Recomenda-se radiografia panorâmica, oclusal e periapical para auxiliar o diagnóstico do mesiodente e definir a posição vestibulo-lingual quando impactado. O diagnóstico precoce da condição minimiza problemas, como impacção dental, erupção atrasada ou erupção ectópica (SILVA, *et al.*, 2011).

Tem sido sugerido que os diagnósticos precoces das hiperdontias têm um impacto positivo no prognóstico. Dentes supranumerários podem ser assintomáticos e diagnosticados casualmente no decorrer de um exame radiográfico de rotina, principalmente na infância (ATA-ALIF *et al.*, 2014). Segundo Agrawal (2012), o diagnóstico do dente supranumerário é clínico-radiográfico. Sendo assim, o exame clínico e os exames complementares (radiografias e tomografias) auxiliam no correto diagnóstico e a conduta mais adequada para cada paciente.

Os dentes supranumerários podem erupcionar normalmente, adquirir uma posição ectópica na arcada ou, algumas vezes, ficar retido ou impactado. O tratamento proposto para os casos clínicos mencionados acima, foram remoção cirúrgica dos dentes supranumerários com o intuito de consentir o alinhamento dentário na arcada superior e inferior adjunto ao tratamento ortodôntico (DIAS *et al.*, 2019).

O estudo de Hamada *et al.* (2012), corrobora que a medida terapêutica indicada para alguns casos deve ser a remoção dos dentes supranumerários em fase precoce, principalmente daqueles que estão invertidos ou improváveis de irromper. Às vezes é indicado uso de aparelhos ortodônticos como um dos tratamentos necessários para a correção das eventuais sequelas geradas pela presença desta anomalia quantitativa.

Por isso, é crucial incentivar os pais a levar as crianças ao dentista periodicamente e ressaltar a necessidade de um exame detalhado (KAPDAN *et al.*, 2012), visto que cerca de 75% dos pacientes afetados apresentam dentes supranumerários impactados e assintomáticos; na maioria das vezes, os casos são diagnosticados durante exames radiográficos de rotina (SOOD *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível pesquisar sobre as diferentes etiologias da hiperdontia, como a teoria do Atavismo, da Dicotomia e da hiperatividade da lâmina dental. Assim como foi observado na literatura que essa anomalia de número apresenta influência de fatores genéticos, hereditários. Sendo que os mesmos são frequentemente mais encontrados na dentição permanente do que decídua.

Existe uma prevalência maior dos casos de dentes supranumerários na maxila do que na mandíbula e em relação ao gênero mais acometido foram encontrados resultados variados na literatura, esse fato pode estar relacionado a alguns estudos não realizarem análise estatística e considerarem apenas a frequência absoluta. Em relação ao lado esquerdo e direito da arcada, não houve diferença considerada estatisticamente significativa.

Com o presente estudo observou-se a importância de um diagnóstico precoce na detecção de anomalias dentárias, fazendo-se possível um planejamento individualizado, assim como um tratamento correto no momento ideal para o paciente. Destacou-se a importância da realização de exames imagem para um diagnóstico preciso, permitindo um melhor prognóstico e possibilitando ao paciente a diminuição de ocorrências e complicações futuras.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, N. K. Dentigerous cyst in a child associated with multiple inverted supernumerary teeth: a rare occurrence. **Int J Burns Trauma**, v. 2, n. 3, p. 171-3, 2012.
- ATA-ALIF, J.; PEÑARROCHA-OLTRA, D.; PEÑARROCHA-DIAGO, M. Prevalence, etiology, diagnosis, treatment and complications of supernumerary teeth. **J. Clin. Exp. Dent.**, v. 414-8, 2014.
- AYERS, E.; KENNEDY, D.; WIEBE, C. Clinical recommendations for management of mesiodens and unerupted permanent maxillary central incisors. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 15, n. 6, p. 421-8, 2014.
- BAHADURE, R. N.; THOSAR, N.; JAIN, E. S.; KHARABE, V.; GAIKWAD, R. Supernumerary teeth in primary dentition and early intervention: a series of case reports. **Case Reports in Dentistry**. 2012.
- BONECKER, M. J. S.; FERREIRA, S. L. M.; BIRMAN, E. Prevalência das anomalias dentárias em crianças de 0 a 36 meses de idade. **J Bras Odontopediatr Odontol Bebê**, v. 5, n. 27, p. 425-31, 2002.
- CARVALHO, A. A. F.; CARVALHO, A.; PINTO, M. C. S. Estudo radiográfico do desenvolvimento da dentição permanente de crianças brasileiras com idade cronológica variando entre 84 e 131 meses. **Rev Odontol UNESP**, v. 19, n. 1, p. 31-9, 2010.
- CORRÊA, F. G.; FERREIRA, F. V.; FRIEDRICH, L. R.; PISTÓIA, A. D.; PISTÓIA, G. D. Prevalência de dentes supranumerários: estudo retrospectivo. **Int J Dent**, v. 8, n. 1, p. 11-15, 2009.
- DUTRA, M. S. C.; ROCHA, L. C.; SAKASHITA, M. S.; ANTÔNIO, R. C.; CRUZ, M. C. C. da. Hiperdontia: revisão de literatura. **9º JOU: Jornada Odontológica Universidade Brasil**, v. 6, n. 3, 2017.
- FERNÁNDEZ MONTENEGRO P.; VALMASEDA, C. E.; BERINI, A. L.; GAY E. C. Estudio retrospectivo de 145 dientes supernumerarios. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 11, n. 4, jul., p. 339-44, 2010.
- GARVEY, M. T.; BARRY HJ, Blake M. Supernumerary teeth - an overview of classification, diagnosis and management. **J Can Dent Assoc**, v. 65, n. 11, p. 612-6, 2009.
- GUTTAL, K. S.; NAIKMASUR, V. G.; BHARGAVA, P.; BATHI, R. J. Frequency of developmental dental anomalies in the Indian population. **Eur J Dent**, v. 4, n. 3, jul., p. 263-9, 2010.
- HAMADA, M. H.; MARUO, I. T.; ARAUJO, C. M.; TANAKA, O. M.; GUARIZA FILHO, O.; CAMARGO, E. S. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes que procuraram tratamento ortodôntico. **Arch Oral Res**, v. 7, n. 2, p. 141-6, 2012.
- KAPDAN, A.; KUSTARCI, A.; BULDUR, B.; ARSLAN, D.; KAPDAN, A. Dental anomalies in the primary dentition of turkish children. **Eur J Dent**, v. 6, n. 1, p. 178-83, 2012.
- KARA, M. I.; AKTAN, A. M.; AY, S.; BERKET, C.; ŞENER, İ.; BÜLBÜL, M. et al. Characteristics of 351 supernumerary molar teeth in Turkish population. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 17, n. 3, maio, p. 395-400, 2012. DOI: 10.4317/medoral.17605
- KIM, Y. H. Investigation of hypodontia as clinically related dental anomaly: prevalence and characteristics. **ISRN Dent**, p. 1-6, 2011. DOI: 10.5402/2011/246135
- LARA, T. S.; LANCIA, M.; FILHO, O. G. S.; GARIB, D. G.; OZAWA, T. O. Prevalence of mesiodens in orthodontic patients with deciduous and mixed dentition and its association with other dental anomalies. **Dental Press Journ. Orthod**, v. 18, n. 6, p. 93-9, 2013.
- LEITE SEGUNDO, A. V.; FARIA, D. L. B.; SILVA, U. H.; VIEIRA, I. T. A. Estudo epidemiológico de dentes supranumerários diagnosticados pela radiografia panorâmica. **Rev Bras Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac**, v. 6, n. 2, p. 53-6, 2011.

- LIMA, I. H. *et al.* **As principais alterações dentárias de desenvolvimento.** Salusvita, Bauru, v. 36, n. 2, p. 533-563, 2017.
- MUKHOPADHYAY, S. Mesiodens: a clinical and radiographic study in children. **Journ Of Indian Soc Of Pedod and Prev Dent.**, v. 29, n. 1, p. 34-8, 2011.
- PAROLIA, A.; KUNDABALA, M.; DAHAL, M.; MOHAN, M.; THOMAS, M. S. Management of supernumerary teeth. **J Conserv Dent.**, v. 14, n. 3, 221-4, 2011. DOI: 10.4103/0972-0707.85791
- PEKER, I.; KAYA, E.; DARENDELILER-YAMAN, S. Clinical and radiographical evaluation of non-syndromic hypodontia and hyperdontia in permanent dentition. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.**, v. 14, n. 8, p. 393-7, 2010.
- PENALVA, L. P. M.; MARTINEZ, P. A. C.; FERNANDEZ, R. P. P.; SANCHEZ, M. V. J. E.; GUIRADO, C. J. L. Mesiodens: etiology, diagnosis and treatment: a literature review. **BAOJ Dent.**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2015.
- RAO, P. V. V. P.; CHIDZONGA, M. M. Supernumerary teeth: literature review. **Cent Afr J Med.**, v. 47, n. 1, p. 22-6, 2001.
- SALCIDO-GARCÍA, J. F.; LEDESMA-MONTES, C.; HERNÁNDEZ-FLORES, F.; PÉREZ, D.; GARCÉS-ORTÍZ, M. Frequency of supernumerary teeth in Mexican population. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal.**, v. 9, n. 5, nov./dez., p. 403-6, 2004.
- SANSARE, K.; KHANNA, V.; KARJODKAR, F. Early victims of X-rays: a tribute and current perception. **Dentomaxillofacial Radiology**, v. 1, n. 1, 2012.
- SCHMUCKLI, R.; LIPOWSKY, C.; PELTOMÄKI, T. Prevalence and morphology of supernumerary teeth in the population of a swiss community. **Schweiz Monatsschr Zahnmed.**, v.1, n. 1, p. 987-90, 2012.
- SHARMA, A.; SINGH, V. P. Supernumerary teeth in indian children: a survey of 300 cases. **Int J Dent.**, v. 2, n.1, p. 745-65, 2012. DOI:10.1155/2012/745265
- SHEIKHI, M.; SADEGHI, M. A.; GHORBANIZADEH, S. Prevalence of congenitally missing permanent teeth in Iran. **Dent Res J.**, v. 9, n. 1, dez., p. 105-11, 2012.
- SILVA, D. N.; CANCINO, C. M. H.; BATISTA, P. S.; ROBINSON, W. M. Prevalência de hipodontia na faixa etária de 6 a 16 anos: um estudo radiográfico. **Rev Ci Méd Biol.**, v. 3, n. 1, p. 69-75, 2004.
- TOURENO, L.; PARK, J. H.; CEDEBERG, R. A.; HWANG, E. H.; SHIN, J. W. Identification of supernumerary teeth in 2D and 3D: Review of literature and a proposal. **J Dent Educ.**, v. 77, n. 1, p. 43-50, 2013.
- WANG, X. P.; FAN, J. Molecular genetics of supernumerary tooth formation. **Genesis.**, v. 49, n. 4, p. 261-77, 2011.

1 Graduada em Odontologia pela UEFS, Especialista em Radiologia e Imaginologia pela UFJF, Mestre em Estomatologia pela EBSP, Docente do Curso de Odontologia da UNIFTC.

2 Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário UnifTC- Feira de Santana

3 Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário UnifTC- Feira de Santana.

Recebido em: 14 de Agosto de 2022

Avaliado em: 16 de Agosto de 2022

Aceito em: 24 de Outubro de 2022



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.